



Instituto de Previdência e Assistência Social dos Funcionários Municipais de Piracicaba

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA Nº 127, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2026

COMITÊ DE INVESTIMENTOS – IPASP

Às dez horas do dia vinte e seis de fevereiro de dois mil e vinte e seis, na sede do IPASP, reuniu-se o Comitê de Investimentos, com a presença do Senhor Antônio Carlos Schiavon, Presidente do Instituto, da Senhora Márcia Adriana Rodrigues, assessora de gabinete, do Senhor Leonardo Rombola de Souza Martins, Gestor dos Recursos Financeiros do Regime Próprio de Previdência Social, do Senhor Marcel Gustavo Zotelli, Conselheiro do Instituto e do Senhor Douglas Sarti Toledo, Conselheiro do Instituto. A presente reunião teve a seguinte pauta: **discussão sobre o cenário econômico; resultados do mês anterior; alocações de recursos; acompanhamento dos investimentos recentes.**

A reunião iniciou-se com a apresentação do relatório mensal. Em seguida, foi apresentada a discussão sobre o panorama do mês anterior. Em janeiro, o cenário global foi marcado por forte tensão geopolítica após a nova Estratégia de Defesa dos EUA, com conflitos diplomáticos envolvendo a Groenlândia, tarifas contra aliados e fuga de ativos americanos. O dólar atingiu o menor nível em quatro anos e o ouro subiu 13,3%, enquanto os mercados globais recuaram, com queda do MSCI World (-2,86%) e do BDRX (-3,05%), apesar da manutenção dos juros americanos entre 3,50% e 3,75%. No Brasil, o enfraquecimento do dólar e o fluxo para emergentes impulsionam os ativos locais, levando o Ibovespa a recordes. A inflação mostrou moderação (IPCA de 0,33% em dezembro e janeiro), favorecendo a renda fixa, com alta do IRF-M (1,96%) e do IMA-B (1,00%), enquanto o CDI rendeu 1,16%. O Instituto encerrou o mês com rentabilidade de 1,51%, acima da meta de 0,80%, sustentada principalmente pela renda fixa doméstica. Para os próximos meses, o cenário exige cautela diante de riscos fiscais e eleitorais no Brasil e incertezas externas. A estratégia permanece focada em diversificação, preferência por títulos atrelados ao IPCA de duration média, liquidez em pós-fixados e monitoramento da renda variável. Destaca-se ainda a entrada em vigor da Resolução CMN nº 5.272/2025, com acompanhamento para garantir enquadramento legal e cumprimento da meta atuarial. Após explanações, determinou-se que as **Contribuições Previdenciárias** do fundo de repasse permanecerão nos ativos atrelados ao CDI, ativos de baixo risco e alta liquidez, sendo eles SANTANDER DI TP, BB TESOIRO SELIC e CAIXA TP. As Contribuições Previdenciárias do fundo de reserva serão aplicadas também nos mesmos ativos e serão realocadas posteriormente e proporcionalmente nos fundos SAFRA IMA (se não houver espaço para aplicação considerando o PL do fundo, será no CAIXA IMA-B) e SANTANDER IMA-B5. Referentes às alocações e realocações **decididas anteriormente**: em 29/01 foi realizada a aplicação de R\$ 6.000.000,00 no fundo SAFRA CAP PROTEG, com recursos oriundos do SANTANDER DI TP, além da realocação de R\$ 2.839.671,71 do fundo BB BOLSA AMERICANA para o SANTANDER DI. No dia 30/01 as contribuições previdenciárias dos fundos de repasse foram alocadas nos fundos SANTANDER DI TP e CAIXA TP e as do fundo de reserva foram alocadas nos fundos CAIXA TP (R\$ 486.515,43) e SANTANDER DI (R\$ 4.879.056,49). Em 10/02, ocorreu o vencimento do fundo CAIXA CAPITAL PROTEG AÇÕES IBOVESPA, com resgate total de R\$ 4.686.326,41, sendo R\$ 2.000.000,00 realocados no SANTANDER AÇÕES DIVIDENDOS e R\$ 2.686.326,41 aplicados temporariamente no CAIXA TP. Entre 18/02 e 19/02, ocorreu o recebimento de cupons de Títulos Públicos dos títulos pares (CAIXA ESPECIAL 2028, BB VÉRTICE 2028, BB VÉRTICE 2026, SAFRA NTN-B 2026, CAIXA ESPECIAL 2026 e TÍTULO PÚBLICOS na curva 2040, 2050 e 2060) que totalizaram R\$ 4.420.428,36, montante este realocado no SANTANDER DI TP para futura destinação. Em 23/02, seguindo a estratégia de desinvestimento total, foram solicitados resgates de rendimentos nos fundos SAFRA AÇÕES SMALL CAP (R\$ 297.511,87) e ITAÚ AÇÕES PHOENIX (R\$ 354.666,53), com realocação programada para o SANTANDER AÇÕES DIVIDENDOS após as liquidações em 27/02 e 26/03, respectivamente; ressalta-se que os fundos reverteram prejuízos e a saída gradual visa mitigar perdas. Por fim, foi realocado as contribuições previdenciárias de janeiro, em 24/02 foi efetuada aplicação de R\$ 3.172.841,84 no fundo CAIXA IMA-B (utilizando recursos do CAIXA TP) e, em 25/02, a aplicação de R\$ 2.192.730,08 no fundo BB IRF-M com recursos provenientes do SANTANDER DI TP. Referente às **alocações e realocações posteriores**: em **renda fixa** o Comitê deliberou sobre o reinvestimento dos recursos provenientes do vencimento da LETRA FINANCEIRA DAYCOVAL, previsto para 16/03, no montante aproximado de R\$ 4.580.350,86 (base Janeiro), acrescido do valor de R\$ 4.420.428,36 referente aos cupons recebidos e ainda não alocados. Após análise técnica da planilha de rendimentos e das condições de mercado, decidiu-se pela manutenção das estratégias de crédito e duration e pela alocação dos recursos na grade de ativos composta por LETRAS FINANCEIRAS (LF) de no máximo 5 anos (dentre os bancos S1 credenciados pelo Instituto), SANTANDER IMA-B5, gestão de duration e o fundo VÉRTICE 2030 (taxas atrativas conforme segue anexo taxas de referência Anbima), conforme a disponibilidade, adequação à nova Resolução e melhores taxas no momento da execução; **Em renda variável**: no âmbito da estratégia de gestão de risco e otimização do portfólio, deliberou-se pela realização de lucros em fundos de maior volatilidade, especificamente aqueles focados em estratégias de Small Caps e teses de valor com maior exposição cíclica. Compreendeu-se que, embora tais ativos apresentem espaço para valorização, eles possuem maior sensibilidade a correções severas, apresentando um espaço significativamente maior para perda patrimonial em caso de reversão do cenário econômico. Em contrapartida, decidiu-se pela migração desses recursos para uma estratégia defensiva focada em Dividendos, que demonstra maior resiliência e capacidade de



Instituto de Previdência e Assistência Social dos Funcionários Municipais de Piracicaba

entrega de resultados consistentes. Constatou-se que o cenário atual aponta para uma provável realização de lucros no mercado acionário, especialmente em fundos de maior volatilidade que lideraram o ciclo recente. Em contrapartida, a estratégia de dividendos, por seu perfil defensivo, deve apresentar correções mais moderadas. Cabe ressaltar que, devido à atual subalocação da carteira em relação à Política de Investimentos e ao Patrimônio Líquido do Instituto, mantendo a mesmo um movimento corretivo mais acentuado não traria impactos críticos ao resultado consolidado, mantendo a resiliência do portfólio diante de eventuais reversões de ciclo. Nesse contexto, eventual redirecionamento de aportes da renda variável para a renda fixa não se mostrou tecnicamente justificável, considerando que a exposição atual já se encontra abaixo dos parâmetros estratégicos estabelecidos. Tal movimento poderia implicar desalinhamento com a alocação de longo prazo e redução do potencial de retorno esperado, configurando uma postura excessivamente defensiva diante de uma volatilidade que se mostra conjuntural, e não estrutural. Adicionalmente, confirmou-se o resgate total do fundo BB AÇÕES VALOR. Ressalta-se que a migração anteriormente planejada para o fundo GUEPARDO INSTITUCIONAL VALOR AÇÕES foi descontinuada, visto que o administrador e o distribuidor do referido fundo encontram-se em processo de adequação técnica à nova Resolução CVM nº 5.272. Diante disso, os recursos provenientes deste resgate, somados ao saldo de R\$ 2.686.326,41 atualmente em CAIXA TP (remanescente do fundo CAIXA AÇÕES IBOV CAPITAL PROTEGIDO), serão integralmente direcionados ao fundo SANTANDER AÇÕES DIVIDENDOS. Esta movimentação visa fortalecer o perfil conservador da carteira de ações, mitigando riscos de perda patrimonial diante da probabilidade de uma realização de lucros mais acentuada no mercado acionário de baixa capitalização; **Em investimentos no exterior:** o Comitê ratificou a decisão de realocação dos recursos do fundo SANTANDER GLOBAL EQUITIES para o fundo ITAÚ WORLD EQUITIES, a ser formalizada com a brevidade técnica necessária. Verificou-se que o fundo de destino está plenamente adequado às normas regulamentares vigentes e respeita o limite de concentração de menos de 50% de recursos de RPPS, conforme análise comparativa de rendimentos apresentada. Complementarmente, deliberou-se pela prospecção de novos produtos para ampliar a diversificação internacional, com foco em fundos de Renda Fixa Global e fundos Multimercado (estratégias hedged), visando mitigar riscos cambiais e diversificar as fontes de retorno geográfico. No geral e sobre as demais classes de ativos, constatou-se que a carteira permanece enquadrada nas normas legais e regulamentares, adequada ao perfil de risco estabelecido e compatível com o cumprimento da meta atuarial. O cenário de volatilidade permanece monitorado, sendo que as deliberações de resgate e realocação constantes em atas anteriores foram ratificadas e permanecem válidas. Adicionalmente, as correlações entre os ativos serão reanalisadas periodicamente para garantir a aderência às estratégias-alvo definidas na Política de Investimentos vigente, estando a execução das movimentações condicionada à conjuntura econômica e às condições de mercado. Nos próximos meses, o cenário externo aponta para incertezas geopolíticas em 2026, com o Fed sob nova liderança e riscos tarifários. A projeção para o S&P 500 é de apenas 2,8%, exigindo cautela e seletividade em ativos globais. A Inteligência Artificial segue como vetor estrutural de crescimento, apesar de maior volatilidade e dispersão de retornos. No Brasil, a Selic deve permanecer em 15% no curto prazo, com início dos cortes no 1º trimestre de 2026, condicionado à desinflação. O IPCA de 2026 é projetado em torno de 5,0%–6,0%, enquanto o risco fiscal segue como principal fonte de incerteza, podendo limitar o fechamento da curva de juros. Nesse contexto, o Ibovespa abre espaço para realização após rali, a renda fixa (Vértice 2030 e IPCA+) segue garantindo a meta atuarial, e a migração para dividendos torna-se essencial para mitigação de riscos domésticos. Por fim, houve convocação de *assembleias de fundos*, a saber: ITAÚ PHOENIX, ITAÚ SOBERANO e ITAÚ JANEIRO cuja pauta trata da aprovação das demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado e no caso do último adequação à resolução. No que se refere aos *fundos estressados*, não houve atualizações em relação aos fundos ROMA, GERAÇÃO DE ENERGIA FIP, HAZ FII e TREND BANK. Para mais, houve *credenciamento* de instituições: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL ADMINISTRADORA (CNPJ: 00.360.305/0001-04), CAIXA DTVM GESTOR (CNPJ: 42.040.639/0001-40) e TPE GESTORA DE RECURSOS LTDA (CNPJ: 35.098.801/0001-16). Não foram pedidas *análises de fundos* à consultoria de investimento. Foram discutidos os *encontros e as sugestões de investimento* apresentados pelas seguintes instituições: VINCI PARTNERS, ITAÚ ASSET e BRAM. Por último, os membros aprovaram os *resgates para pagamento de benefícios e as aplicações* realizadas referentes ao mês de janeiro de 2026. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, para a qual eu, Leonardo Rombola de Souza Martins, lavrei por mim e pelos membros.

Antônio Carlos Schiavon
Presidente do IPASP

Márcia Adriana Rodrigues
Assessora de Gabinete



Instituto de Previdência e Assistência Social
dos Funcionários Municipais de Piracicaba

Leonardo Rombola de Souza Martins
Gestor de Recursos Financeiros


Douglas Sarti Toledo
Conselheiro do IPASP


Marcel Gustavo Zotelli
Conselheiro do IPASP